

O SARDÃO

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR

FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

R. D. Antonio Barroso, 63, 1.º andar

Composição e impressão

Typ. da «CASA IDEAL» — Barcelos

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

6.º ANO

Barcelos, Abril de 1915

N.º 44

A COMPASSO

Este *instrumento* de duas pontas, biologicamente falando, tem varias applicações e presta grandes utilidades, como toda a gente sabe.

Tanto póde servir para traçar um circulo, como para medir os passos do Zé da Desgraça, se o seu tamanho não fôr inferior á legua da Povoia.

A compasso se executa a musica, a compasso se dança a Furlana; a compasso se aprecia um cópito; a compasso se principia e fóra do compasso se acaba. Compassadamente estamos nós escrevendo sobre o compasso.

Pois compassemos e continuemos descrevendo o compasso e as suas consequencias, muitas vezes, descompassadas.

Se a compasso muita gente fizesse uso do dinheiro que tão compassadamente lhe entra no bolso, não estaria este, tantas vezes a pedir remessas d'aquilo com que se compram os melões e actualmente as amendoas.

Se a compasso, hoje que anda o compasso, o nosso amigo Zé da Mãe e demais comitiva subissem as escadas dos freguezes, para dar as boas-festas ao pão de ló, ás cavaças, ás forminhas da Themuda e ao respectivo piréco (que Deus vos perdoe), não entrariam em casa, logo á noite, tão descompassadamente.

Se a compasso o Joffre não tratasse de combater os *alimões*, por certo que, teria já recolhido a penas, bastante fóra do compasso.

Se a compasso Adão e Eva tivessem engulido o *caroço* do fructo... Prohibido, não andariamos agora por este mundo, *ó tio tem lumes*.

Se a compasso a empreza do cinematografo tivesse feito uso das bombas e respectivas agulhetas, não haveria agora sessões tão compassadas.

Se a compasso e a tempo não andasse atraz do marido a mulher do Miguel Zarólho, não lhe apanharia os *chêtos*, que ele vae angariando, e que ela lhe extrai, como se fosse leite a uma *vaca leiteira*,

Se a compasso o *Sardão*, não tivesse zurzido na péle de muito descompassado, não estaria agóra tão compassadamente a compassar o compasso, suas vantagens e consequencias.

Por estas e outras rasões, devemos compassar muitos actos, palavras e obras, para que sempre a compasso se vá seguindo pela senda trabalhosa que a cada um está traçada, como se fossem estradas p'rá porta dos camaristas.

E com isto não os enfadamos mais.

Bôas-festas! Aleluia!...

Não péga

Isto é da «Era Nova»!

SEMANA SANTA

«Sabemos que a Mesa da Misericordia está no proposito de levar a efeito na quinta-feira santa a tradicional procissão do *Ecce-Homo*». E' uma ressurreição antes... da Páschoa.

No entanto não será mau notar, que depois de muito berrar-se contra a Lei da Separação e contra a Republica, dizendo-se que esta fechava as egrejas e não permitia as manifestações do culto catolico, to-

dos se vão convencendo das falsidades de taes acusações, levantadas unicamente com o fim de sustentar a sistemática campanha contra o novo Regimen.

O povo vae abrindo os olhos perante a realidade dos factos e ainda bem.»

Tal qual como se mandasse o sr. Afonso Costa, não é assim?

O povo vai abrindo os olhos, vai, *perante a realidade dos factos!*

E agora é que ele tem visto coisas!

CARTA DE BARCELINHOS

Barcelinhos, 25.

Tinha esta escripta para mandar ao Barcelense, mas como o correio levantou ferro mais cedo, vae pelo telegrafo para o *Sardão*.

Continuam animadas as reuniões da «Casa Grandela», em que o seistêto de má lingua, executa trechos sensacionaes e dá largas á tesoura e coscovilhice, salientando-se os *manos Grilos*, por serem de todos os mais parvos.

O serviço continua a ser esmerado e regado a copos do branco de Torres.

Tem-se vendido pouco cotim, mas, em compensação, as *carambolas* têm sido bem metidas.

O meu amigo Calixto, sócio do nosso Club, vae brevemente realizar uma conferencia sobre o desfalque no Santissimo.

Parece que esta se realizará no matadouro com a assistencia do reproductôr.

Os chinelos de liga tem subido bastante de preço devido á carestia dos generos de primeira necessidade.

Na ultima reunião foi executada a *Karábú*, em sólo de violão, que obteve grandes aplausos dos moradôres da Carniçaria.

Os *gagos* palermas continuam a dar-se ao desfructo e a dár indícios de ava-

rias na caixa cornea. Dentro em pouco terão que sêr internados no canil, afim de lhe sêr moderada a hidrofobia.

Os panos crus têm perdido a gôma devido á humidade do tempo.

O padre Zé, frequentador da «Casa Grandela», anda a tratar da procissão do «*Ecce-Homo*» que deve sahir na noite de S. João, pegando ao palio os mãos *berlatas*, sendo o guião conduzido pelo Calixto.

Como o arroz está na mesa e a freguezia aberta, deixo o resto das novidades para a proxima em que, como sempre direi muita asneira.

Casos curiosos

Como este ano a quinta feira santa foi no primeiro de abril, ninguem queria acreditar que estava o Senhor morto.

Por causa do açambarcamento do milho toda a gente disia que a borôa sabia a *vinagre*!

Por não haver bombeiros e respectivas agulhetas não funciona o cinema-fotografo que é movido a electricidade!

Por ter muita pena de deixar as penas, o Estabareda deixou de ser jornalista!

Efeito das pilulas... no capacete

Devido á cuidada adubação e irrigação que o sôr Albino, o grande pilulas no capacete, tem ministrado ás elegantes ceregeiras e desilegantes e concundas macieiras, notou-se no ultimo mercado semanal, uma abundancia tal de pômos, (sem ser de Eva) que fez com que crescesse agua na bôca a todos os Amilcares.

Entre a enorme variedade de fructos, todos originarios dos *soberbos* exemplares plantados, destacavam-se pelo seu volume, os rubicundos tomates, pelo seu aroma, os penugentos pêcegos, pelo tamanho os esverdeados pepinos e pela sua duresa, as negras alfarrôbas tambem muito conhecidas por fava rica.

Alem destes, viram-se tambem muitas cerejãs bicaês, ginjas, maçãs de focinho de burro,—com sua licença sôr Albino,—pêros, morangos, batatas, aboboras meninas, alhos, cebôlas, aipo, grandes nabos e chá de tilia.

E' mais um beneficio que Barcelos fica devendo ao sôr Albino, além dos muitos que ainda poderá prestar-se as Parcas e o Diabo lhe não fizerem o mesmo que ele fez ás austrálias.

Mas, para que isso não aconteça, um conselho damos e pelo qual não terá de pagar nada;—aplique ao seu tronco a mixordia que applicou ao carvalho da ponte.

RECORTES

«Que a velha costumeira da troca de amendoas e rebuçados durante a visitação nas igrejas e a procissão acabe de vez, para dar logar somente ao sentimento religioso e christão...

(Folha da Manhã n.º 1856)

*Já que por decreto teu
O chuchar está vedado,
E não pode entrar no ceu
Quem comer um rebuçado.*

*Lembramos, desta maneira,
A quem quiser ser christão,
Que não rese em chuchadeira,
P'ra fugir á excumunhão!*

*E ás damas d'olhar mui terno,
Que pela amendoa se pelam,
Espera-as o vivo inferno
Se dela se não acautelam!*

*O' Senhor da Cana Verde,
E' devido ao sôr Albino
Que isto tudo se não perde
Num tremendo desatino!!!*

MUZEU

- A môca legitimista do Estanislau.
- O portal 111 do Zé de Bezerra.
- O colete côr do Tango do Toneco.
- A tabolêta do *louro* procurador.
- Os sapatos chinelas do P.º Dominquinhos.
- O tamanco do nosso visinho dos ditos.
- A *bisgana* do Tavares.
- As pombinhas do R. Novo.
- O voto de louvôr ao sôr Albino.
- A taboleta «*Atentadora*».
- As trincheiras de arame feitas ás casas em derrocada.
- As canalisações á Mata Sete dos telhados municipais.

Erãam pouco mais ou menos as horas do costume, quando o *Serantás*, olhando para o badalo do relógio, viu que o ponteiro estava entre as duas.

Vestiu a libré, engraixou as chancas, encebou o chanfalho e, metendo a chave na fechadura, abriu o salão dos *Passos Perdidos*.

Assumindo os seus logares, os senadôres do piquete executivo ficaram á espera que um abrisse a bôca, para poderem dormir.

Começou-se a leitura do expediente em que havia muitos officios, participando que estavam em via de conclusão as estradas para a porta dos afilhados e que as outras continuavam no abandono do costume.

N'esta altura o sor Neves, que tambem é filho de Deus como os outros, alegando a sua preponderancia eleioeira, péde que seja imediatamente aberta uma estrada para as suas propriedades, egual ás que obtiveram os outros colegas. Deferido, e mandado proceder imediatamente ao traçado correspondente.

Outro senadôr, sendo este cá da vila, protestando contra o lamaçal que tem de calcar para visitar a sua nova residência, requer se construa sem demora um passeio de cimento que o leve a pé ençhuto, em noites caliginosas, a recolher a penates. Prometido e mandado executar sem perda de tempo só até á porta do suplicante.

Continuando a leitura do expediente, surge outro officio, cheirando a agua benta, em que o sôr Albino insiste porque se faça a procissão de *Corpus Christi*, no proximo mez de maio, não só para arejár o S. Jorge, mas tambem para n'ela tomar parte, enfileirando na vanguarda ou retaguarda acompanhado do seu estado maior, devidamente engalanado com fitas e para o qual concorre com o seu pupilo Zé de Bezerra. Visto não haver verba para ferraduras, ficou o requerimento para segundas leituras.

O zelador Elias Melias Melambes, participa que surpehendeu em flagrante delito um casal de pombos aos beijos, no beiral da venda Lapato.

Ficou resolvido distribuir os bôlos istrichinina a todas as aves de quatro patas que não andem açaimadas.

Dos moradores do Campo da Feira e Pedra do Couto, pedindo para que sejam enterradas as victimas das furias do sôr Albino que estão exalando um cheiro inodoro e oferecendo um espectáculo desoladôr aos transeuntes.

Assentou-se em que fossem convertidos em achas e o producto revertesse a favor dum folár para o sôr Albino.

E como ninguem mais tivesse pedido estradas para a sua porta, foi encerrada a sessão até haver novos pedidos.



Anedota autentica

Quem não tiver que fazer, como muito feliz mortal que por este mundo vegeta, e queira passar o tempo sem muitos bocejos e maus pensamentos não tem mais que ir até ao café do theatro ouvir e observar os seus habitué.

Se a maior parte das vezes o tempo decorre sem incidentes que nos despertem, ocasiões ha em que o picaresco não falta e a piada é copiosa.

Para exemplo citaremos hoje um simples dialogo entre dois frequentadores muito nossos conhecidos:—O Julinho Valongo e o Gonçalo David. O caso foi assim: A' porta do café conversava o Miguel de Gual com um sujeito extranho. O Julinho Valongo, que cultivava a piada com certa graça, chama para o desconhecido a atenção do Gonçalo e pergunta-lhe:

—O' Gonçalo: Este sujeito não é o que morreu o outro dia na Povoia, num desastre de automovel?

O Gonçalo, de luva preta que o mofopintalgou de amarelo, puxa de uma vidraceira luneta, acavala-a no nariz, fita o sujeito demoradamente e responde.

—Pode ser que seja, pode, como não o conhecia bem...

O Davidinho relojoeiro bateu com as pedras no taboleiro das damas. Na meza do solo houve uma pequena altercação e o Julio Valongo, soltando uma gargalhada, archivava mais esta no seu imenso repertorio piadista.

Esclarecendo

O grupo com que hoje ilustramos «O Sardão» carece de ser visto minuciosamente e de ser estudado de



Grupo dramatico, católico democratico, carbonario, monarchico, republicano, socialista arrangista e bombista.

forma a não se tomar a nuvem por fumo nem a haver confusões.

Nele se encontram pessoas que não é nosso intuito atingir mas que também não podemos subtraír a tão honrosas companhias. Que essas pessoas nos relevem este ousado cometimento,

Facil é distinguir os homenageados dos que o não são e é confiados na inteligencia dos barcelenses que estampamos esta historica fotografia.

Verdade é que ali faltam outros vultos em destaque mas isso não estorva o sentido, desde que a maioria se acha representada.

Acoihe-os a bandeira do Circulo Catolico e isso é o bastante para que ninguem possa pôr em duvida as convicções de quem hoje como ontem, se encontra no seu posto, pronto a defender o dogma da Imaculada Conceição e as eleições do snr. Afonso Costa.

E o leitor fará o favor de por o resto, porque nós por agora nada mais diremos por não ser preciso.

Peregrinação

Em virtude dos relevantes serviços presta dos ás arvores d'esta vila, cortando-as pela raiz, projectasse, a expensas do clero, com o auxilio de todos os católicos coadjuvados por todas as confrarias, e ainda com o apoio de todos os santos e santas da côrte do ceo, tendo como presidente a Padroeira, uma grande peregrinação nocturna ao sôr Albino, subdito manuelista, em que lhe será

entregue o voto de louvor n'uma rica pasta de casca de ceregeira com cantos guarnecidos a caroços do fructo da mesma arvore.

Para assistir á grandiosa homenagem consta-nos que virá de Lisboa uma deputação de sindicalistas, fazendo-se acompanhar da bandeira da «Juventude Catolica» e da banda dos «Orfãos da Armada de S. Caetano».

Tambem se encorporarão no prestito religioso as «Filhas de Maria, de Arcuzelo» e a «Congregação Mariana de Espozende» com os respectivos estandartes e emblemas correspondentes a estas secretas asso-

ciações carbonarias.

Uma esquadilha de aeroplanos comandada pelo P.^e Matos desembarcará no ribeiro das Pontes com as respectivas metralhadoras, afim de se associar igualmente a esta manifestação civica do *queremos Deus que é nosso rei*.

O sôr Albino receberá os manifestantes de tras dos Terceiros, junto á *avenida perpendicular obliqua*, onde será construido um pavilhão de cimento armado, guarnecido a grêlos e a folhas de parra.

No final seguir-se-ha um *Te-Deum* a grande instrumental pela orchestra «Sardinha & Roda» que executará a «Margarida vae á fonte» e o «Arreganha...».

Serão concedidos a todos os *congressistas* cinco dias de indulgencias a agua d'unto e fanecas.

Haverá carro do correio para Espozende ás horas do costume.

Este programa poderá ser alterado por qualquer motivo imprevisto, e a *sessão* far-se-ha anunciar por um foguete, principiando precisamente dez minutos depois.

A proposito

Do numero 254 do jornal «A Tarde» de que é director o nosso amigo Ilidio Nunes, transcrevemos isto.

Os camaleões

Segundo vemos transcrito numa gazeta de Lisboa, um jornal de Barcelos, «Era Nova», chama ao partido democrático—«o nosso partido...»

...Hábito que ficou ao seu director, das outras vezes em que se tem referido aos outros partidos.

Tem levado as lampas á própria rã, em metamorfoses:

Primeira—até bastante depois do cinco de outubro, monárquico, com uma destas biografias de se lhe tirar o chapéu,

Segunda—republicano-independente... até vêr.

Terceira—aclama em terra minhota o snr. Antonio J. de Almeida, em viagem de propaganda evolucionista.

Quarta—para ser administrador do concelho.

Quinta—mendiga dos evolucionista a continuação naquele lugar, quando o chefe desse partido em janeiro de 1913 foi incumbido de organizar ministério.

Sexta—volta a ser democrático, visto fracassarem as tentativas do snr. António José de Almeida e subir ao poder o snr. Afonso Costa.

Sétima—põe-se amarelo, por o terem posto fóra do lugar.

Oitava—democrático *enragé*, formiga e tudo, para conseguir outro lugar de admi-

nistrador e depois de commissário de policia.

Nôna—proclama-se por todos os cantos do burgo onde commissaria republicano-independente, a vêr se o trambulhão dos *Miserráveis* do snr Vitor Hugo o não arrasta do commissariado.

Décima—chama ao democrático «nosso partido.»

E verão que não fica por aqui. Não que aquele é dos de topete!

A *décima primeira* está em preparação e espere o colega um pouquinho que não se arrependerá.

Tambem por aqui os ha, da mesma familia, mas sem topete e esses então... adeante...

Lamentavel engano

Foi realmente d'um pessimo efeito o engano que se deu no nosso ultimo numero, publicando a fotografia do nosso amigo Zé da Mãe em vez da do bispo de Beja.

Desculpa, ó Zé da Mãe, o termos assim rebaixado tanto a tua cathegoria de servo, de que ha muitos anos te achas investido. E' certo que não és digno de ser comparado ao celebre Sebastião de Vasconcelos e muito menos ao *masmarro* que tens agora pela proa, mas cre que o «Sardão» sabe, apesar de tudo, apreciar a tua vida de trabalhador obscuro e honrado, qualidade esta que falta a muitos d'aqueles a quem tens de humilhar-te.

Se a isto houver alguem que encontre espinhas, tu não as encontrarás, com certeza, porque não obstante conviveres com eles, gostas, como nós, de ver desmascarar os farçantes.

Olha, sabes que mais; vai fazendo a vontade ao pequeno e deixa-os berrar, que eles *calarar-se-hão*.

Como este não há nenhum (só o fado do 31)

Na nossa caixa de correspondencia telegrafica, encontramos a copia dum officio que a seguir publicamos e que certamente foi entregue á entidade competente:

«Çervisso Rial da Repobelica

Çaude e freternidade

Inssulentçimo senhor

Qoncstrandu que não conquordo com o istado a que xegou a pullitica çussial no prezente mumentu e dettestando a dentadura que nus está rapetando o direitu au suffrajiu e ha açocciassão de taberna, bênio jenerosamente pedir a bó-

ça insulensia, Reverendiçimo senhor, a minha apusentassão eistraordinaria de cabu de Rijidor nos termus du §.º 69.º do Codigo ileitural.

Desijando a voça inçullensia e a toda a inçullentissima famillia, boas-festás carnabalescas, sou cuem save

Deus guarde a voça sinhuria

Barsellus 20 de marsso de 1915.

o cavu du rijidôr»

Badalhôco.

Cruzes canhôtos!...

Por certo que este maduro pertence á *pleiade* dos biologicos do congresso da Mitra e gaita ou á *clak* das figuras mais em evidencia no nosso meio literario.

De pouco lhe serviram as *theologias* ministradas pelo lente Vilas na Academia do *Circuo* catholico de Operarios.

QUADRA INTERROGATIVA

Porque é que toda a gente
Tem o habito grotesco
De chamar ao «Panotilhas»
O Adolfo do pão fresco?

Cinematografo

A empresa cinematografica que d'esta vez não esteve para gastar dinheiro em programas, anunciando as fitas do proximo domingo, obriga-nos a que nós o publiquemos.

E assim os estimados leitores terão o gosto á noite, precisamente dez minutos depois do foguete, de se fazerem acompanhar do *Sardão*, o mais rabachuleiro dos órgãos... cá da terra.

PROGRAMA

1.^a sessão: Atualidades 16-5º ano, nat.; Novo creado, comedia; A mordedura, drama; a Vós d'ouro em 4 partes.

2.^a sessão: João de Medecis, drama; Arma perigosa, comica; Entrevista de cebolinho, comica; a Vós d'ouro em 4 partes.